

Colunas

Quando você muda tudo à sua volta muda!

* Benne Catanante

Coincidências não existem e todo mundo está no melhor lugar. Precisei me valer dessas premissas para sair do racional, da busca linear para explicar um acontecimento recente. Fui chamada às pressas para participar de um congresso de Recursos Humanos porque um dos debatedores se acidentou as vésperas do evento e mesmo passando bem, não estaria em condições de participar do painel. O melhor lugar para ele naquela situação era o hospital, onde permaneceria em repouso e poderia ser reabilitar mais rapidamente durante as férias forçadas.

O melhor lugar para mim era esperar no aeroporto por um voo que me levasse ao local do evento, a tempo de pelo menos descansar algumas horas antes do início. Assim foi feito. O tema era: Mudanças nas Organizações e o Impacto na Gestão de Pessoas. Confesso que estou mais familiarizada com o oposto, ou seja: Mudança na Gestão de Pessoas e o Impacto nas Organizações. Falei sobre as eras do Fazer, do Ter, do Ser e a contemporânea era do Servir, impactando no sentido do trabalho para as pessoas e no desempenho. Terminada a apresentação, algumas pessoas se aproximaram e uma delas, Sonia, me confidenciou que havia recebido um convite de trabalho cujas condições eram bem semelhantes às do emprego atual. Seu conflito, portanto era: qual seria o melhor lugar para estar?

Embora consciente de que nem sempre contando caso de outras pessoas podemos ajudar nas tomadas de decisão, eu lhe falei a respeito de um amigo, Mauro, que após 19 anos de uma carreira bem sucedida numa multinacional, descobriu que seu maior desafio era sair da zona de conforto e utilizar seus talentos em outra empresa. Foi o que ele fez, mesmo com todos os receios naturais de quem enfrenta o novo, o desconhecido.

Quando batiam as incertezas e pensamentos do tipo: o que eu vim fazer aqui? Valia-se da reflexão: *Se todo mundo está no melhor lugar, que oportunidades de aprender ou de ensinar essa situação está me oferecendo?*

Hoje ele reconhece que a decisão aparente de trocar seis por meia dúzia, ou seja, mudar de emprego sem ter vantagens financeiras ou mudança de status hierárquico serviu para que transformasse o sentido do trabalho como causa de vida e não mais como um desafio diário para manter a posição ou os benefícios de uma assegurada aposentadoria.

Trabalhar para Mauro passou a ser compreendido como uma oportunidade para transformar sonhos das pessoas e das organizações em realizações e também para exercitar seus talentos em prol de causas humanitárias, socialmente responsáveis.

O mundo corporativo só ganhou com as mudanças de emprego desse profissional que cresceu muito mais nos últimos 8 anos do que nos quase 20 anos anteriores de sua carreira.

Estamos sendo desafiados continuamente a mudar. E perceber quando um novo ciclo se inicia ou outro se conclui é uma competência que se adquire na medida em que a consciência espiritual se amplia e vai trazendo um sentido cada vez mais nobre para o trabalho.

Quando nos despedimos, Sonia confidencialmente pediu: *fale com seus mestres para que iluminem minha decisão. Ao que respondi: Eles estão me dizendo que os seus mestres têm mais poder do que os meus para lhe orientar na escolha. Consulte seu coração e assuma a decisão como o melhor lugar para você estar e fazer diferença no mundo, agora. E bom trabalho!!!*

Benne Catanante é articulista do Portal de Leitura Corporativa da Gestão e RH, escritora e professora de pós-graduação em psicologia social das organizações e em MBA de Gestão Estratégica de Recursos Humanos.



VEJA TAMBÉM...

